



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 15/06/2016

Inscrição de ambulantes para Forró Caju ocorre com revolta

Categoria reclama da restrição de vendas de produtos dentro da festa

Paulo Roemberg
DA EQUIPE JC

Fotos: Andre Moreira

Grupos de protesto e muita reclamação por parte de vendedores ambulantes que pretendem comercializar no espaço do Forró Caju. Durante todo o dia de ontem, 14, ocorreu a inscrição para os vendedores, porém a restrição da área e a impossibilidade de vender os produtos dentro do espaço gerou revolta entre os ambulantes, principalmente o que comercializam bebidas. As inscrições foram abertas apenas aos vendedores que irão comercializar milho, acarajé, amendoim, bala, cigarros e adereços.

“Ele (empresário Téo Santana) quer que a gente trabalhe para ele. Não é justo”, reclamou o vendedor ambulante Erivaldo Neves. Segundo ele, a proposta apresentada pelo empresário, que será o responsável pela realização da festa, é de abrir 71 vagas, porém sem a instalação das barracas. Os vendedores sorteados irão trabalhar com o isopor vendendo a bebida e pagariam R\$ 50 e mais R\$ 2,50 para cada dúzia de cerveja vendida. Os vendedores de coquetéis e os conhecidos “capetas” ficarão de fora da festa. “Querem transformar a gente em cachorrinho de Téo!”, protestou.

O baiano Carlos Edvaldo também lamentou a atitude de proibir a presença dos vendedores ambulantes no espaço do Forró Caju. De acordo com ele, não é vantajosa a proposta de colocar as barracas de bebidas na área da Avenida Coelho e Campos. “Só poderemos vender da antena de celular para trás”, disse o ambulante. O espaço seria em frente ao G.Barbosa Atacado até o Restaurante Padre Pedro. “Não vamos vender nada. Quem é que vai sair de dentro da festa para vir comprar bebida do lado de fora?”, indagou.

Mesmo aquelas pessoas que os produtos poderão ser comercializados reclamaram de como está sendo tratado, como é o caso de “Jô do Acarajé”, vendedora da iguaria há cerca de 50 anos. “Serão apenas três barracas lá dentro. Não me conformo”, protestou.



VENDEDORES interessados em comercializar formaram fila para inscrição; Erivaldo Neris protesta: 'Querem transformar a gente em cachorrinho'; Jô do Acarajé reclama da redução de barracas

Enquanto dezenas de vendedores ambulantes se concentravam na sede da Emsurb, um outro grupo foi até o Ministério Público Estadual na busca de uma solução para o problema.

Em nota, a empresa Téo Santana informou que o através do chamamento público não existiriam ambulantes,

era direito adquirido toda a comercialização na arena do Forró Caju. Mas a Téo Santana, empresa vencedora, sentiu-se extremamente sensibilizada. Após várias reuniões com a PMA, Emsurb e o Ministério Público, foram liberadas 84 vagas para os ambulantes do setor alimentício e 71 va-

gas para os vendedores de cerveja. Ficou garantido quase 70% do que existiu na edição passada. Para a TS, venceu o direito quase adquirido dos vendedores populares e assim foram mantidas as tradições culturais da venda de milho, churrasquinho e comidas típicas, entre outros.